



ADER-SOUSA – ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO RURAL DAS TERRAS
DO SOUSA
UNIVERSIDADE FERNANDO PESSOA

ROTEIRO MEDIEVAL DO VALE DO SOUSA

RELATÓRIO DA PÓS-GRADUAÇÃO
CURSO: TURISMO CULTURAL
ORIENTADOR: MESTRE JORGE RODRIGUES
JOANA SANTOS

JANEIRO DE 2006

***PALAVRAS – CHAVE: ROTEIRO; MEDIEVAL; PATRIMÓNIO;
DESCOBRIR.***

RESUMO DO TRABALHO

O trabalho apresentado tem, como objectivo, a realização de um roteiro medieval detalhado, contendo, para além do património incluído na Rota do Românico do Vale do Sousa, todo o restante património medieval dos Concelhos constituintes da Rota, que, apesar de não existir em grande número, apresenta ainda alguns vestígios medievais.

Assim, a actividade proposta é a elaboração de um roteiro medieval de fácil consulta e que permita dar a conhecer alguns exemplos patrimoniais de grande destaque nos concelhos constituintes do Vale do Sousa, bastante rico, sobretudo, em património Arquitectónico. Este roteiro poderia ficar disponível, nomeadamente, nos Postos de Turismo, contribuindo para um melhor aproveitamento dos recursos turísticos e patrimoniais dos Concelhos através do conhecimento destes.

AGRADECIMENTOS

Ao longo da realização deste projecto foi de extrema importância a colaboração de inúmeras pessoas e entidades às quais passo a agradecer:

À Ader-Sousa e à Universidade Fernando Pessoa, pela oportunidade de frequentar o curso.

Ao Mestre Jorge Rodrigues, orientador do trabalho apresentado.

A todos os formadores do curso de Turismo Cultural, pela orientação e apoio prestados.

Aos colegas do curso pelo companheirismo.

À minha família, namorado e amigos pela estabilidade que me proporcionam.

SUMÁRIO

RESUMO DO TRABALHO	3
AGRADECIMENTOS	4
EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL RELEVANTE PARA O PROJECTO	6
INTRODUÇÃO	7
1	
1.1 - FINALIDADE E OBJECTIVOS DO TRABALHO	8
1.2 - DESCRIÇÃO DETALHADA DO TRABALHO	10
1.3 - DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA UTILIZADA	12
1.4 - APRESENTAÇÃO E DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS OBTIDOS / ESPERADOS	13
1.5 - CRONOGRAMA GERAL DO PROJECTO	14
2	
2.1 – O ROTEIRO	15
CONCLUSÃO	38
BIBLIOGRAFIA	39

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL RELEVANTE PARA O PROJECTO

Para a elaboração deste projecto pesou significativamente o facto de possuir uma licenciatura em Gestão do Património, na qual adquiri conhecimentos, através das variadas disciplinas que o curso disponibiliza, dentro da área do património, permitindo, desta forma, uma maior sensibilidade neste âmbito.

Tive, ainda, durante a licenciatura, a oportunidade de realizar um projecto para a disciplina de Projectos Culturais, na qual elaborei um roteiro com informação detalhada sobre o Concelho de Valongo, privilegiando o património arquitectónico, arqueológico e natural existente nas cinco freguesias do Concelho.

O roteiro turístico supra mencionado visava suprimir uma lacuna existente ao nível da autarquia de Valongo que, até ao momento, não disponibilizou aos munícipes e aos turistas qualquer compendio de informação neste âmbito.

Este projecto, apesar de académico, tinha informação rigorosa, fruto de vários meses de pesquisa, razão pela qual poderia ser aproveitado pela autarquia.

Para além do que atrás foi descrito, outra importante razão para a escolha deste trabalho, prendeu-se directamente com o Curso de Pós-graduação em Turismo Cultural. Assim, para além de elaborar um projecto relacionado com a Rota do Românico do Vale do Sousa, tentei que estivesse de alguma forma ligado ao turismo, escolhendo para o efeito uma forma de divulgação de fácil acesso aos turistas: um Roteiro.

Em termos de motivação pessoal, e pela experiência anteriormente adquirida, este é um projecto que muito me interessa realizar, pois acho que um bom roteiro é um excelente veículo de informação e captação de novos públicos aos locais que se pretende divulgar.

Considero também uma mais valia a fase de pesquisa que a elaboração de um roteiro exige, já que é, sem dúvida, uma forma de alargar conhecimentos na área especificamente tratada.

Introdução

O projecto seguidamente apresentado, no âmbito do curso de Pós-graduação em Turismo Cultural, é o resultado e a reflexão de todo um trabalho de pesquisa acerca do património constituinte do Vale do Sousa, mais propriamente nos Concelhos de Castelo de Paiva, Felgueiras, Lousada, Paços de Ferreira, Paredes e Penafiel.

Pelo facto de, ao longo do curso, estar sempre presente o projecto da Rota do Românico do Vale do Sousa, considerei pertinente elaborar um suporte, ainda que com características muito particulares, ao turismo da região. Deste modo, o proposto foi a elaboração de um roteiro turístico directamente relacionado com o património medieval, visando dar a conhecer este tipo específico de património, podendo, simultaneamente enquadrar-se na Rota do Românico e ser uma mais valia para o turismo da região.

No que se refere à apresentação do trabalho seguidamente apresentado, este começa pela apresentação de um pequeno resumo do trabalho precedido por uma abordagem à experiência profissional e justificação / motivação da escolha do tema do projecto elaborado. Segue-se uma descrição da finalidade e dos objectivos gerais e específicos.

Noutro ponto, é feita uma descrição mais detalhada do trabalho desenvolvido, na qual é incluída uma pequena abordagem e reflexão do que é o turismo cultural, razão fundamental da elaboração do roteiro apresentado.

Seguidamente, procede-se à descrição da metodologia utilizada na idealização e concepção de todo o trabalho. Passa-se depois à apresentação e descrição dos resultados esperados / obtidos. Num outro ponto é mostrado o cronograma geral do trabalho, que dá conta das etapas desenvolvidas desde a idealização até à real concepção deste.

A fase seguinte, corresponde à apresentação do roteiro propriamente dito, ou seja, ao esboço de um roteiro, contendo uma breve descrição dos concelhos nele tratados e uma síntese dos monumentos medievais escolhidos como representação e apresentação do património medieval da região.

Numa última fase é exposta a conclusão do trabalho apresentado

1.

1.1 - FINALIDADE E OBJECTIVOS DO TRABALHO

Finalidade:

Promover, Valorizar e Divulgar o Património medieval do Vale do Sousa.

Objectivos gerais:

Dar a conhecer locais de relevante interesse patrimonial nos diversos Concelhos que integram o Vale do Sousa.

Fomentar o gosto por actividades culturais, como visitas.

Repensar as ofertas turísticas dos Concelhos, tornando-os mais atractivos.

Colmatar possíveis lacunas existentes a nível cultural.

Sensibilizar as pessoas para a existência de património que é necessário preservar.

Proporcionar às pessoas um contacto próximo com a história.

Objectivos específicos:

Contribuir para um forte conhecimento da importância do Vale do Sousa a nível histórico.

Realizar um roteiro que englobe alguns exemplares de património medieval do Vale do Sousa, permitindo uma visita simplificada.

Contribuir para um maior desenvolvimento local a nível cultural, apelando ao turismo.

Realizar um roteiro turístico que contenha informação específica sobre os Concelhos, contribuindo para a sua procura a nível turístico.

Possibilitar uma fácil e rápida consulta de um tema específico.

1.2 - DESCRIÇÃO DETALHADA DO TRABALHO

Antes de mais, e porque o trabalho seguidamente apresentado está directamente relacionado e vocacionado para turistas, torna-se importante tentar chegar a possíveis definições de Turismo. Os motivos básicos, primitivos da Humanidade são o medo, o desejo, o amor e a cobiça, mas existe também a necessidade de estímulo através da mudança, excitação e a novidade, realizando algo diferente como as viagens e o turismo.

Em 1991, a OMT – Organização Mundial de Turismo – chegou a uma definição de turismo: “ O turismo compreende as actividades de viagens de pessoas e alojamento em locais fora do seu ambiente usual durante não mais do que um ano consecutivo, por lazer, negócios e outros motivos.”.

O turismo é uma actividade que envolve uma mistura complexa de elementos materiais e psicológicos. Os elementos materiais são o alojamento, o transporte, as atracções e diversões disponíveis. Os factores psicológicos incluem um largo espectro de atitudes e expectativas que vão de uma fuga à concretização de um sonho ou de uma fantasia, ou descanso, recreação, educativos e outros interesses sociais.

O turismo tem no seu significado social o interesse por outras culturas, instituições, estilos de vida e estruturas sociais que as viagens e o turismo facilitam.

No caso concreto deste projecto importa tratar do turismo cultural. Numa análise feita constata-se que as pessoas que fazem este tipo de férias têm um estado de espírito e um padrão de comportamento que são influenciados pelo seu gosto, ou procura, por novos acontecimentos culturais, isto é, que sejam novos para elas. Não são motivadas por considerações geográficas nem por distâncias.

As actividades que as atraem dependem do seu interesse e passado. Existe um substancial elemento de conhecimento no turismo cultural, conjugada com uma vontade de aprender. Embora normalmente escolhidos por pessoas com mais instruções, outras interessadas num aperfeiçoamento pessoal ou colmatar uma falta de oportunidade quando eram jovens também farão viagens culturais. Geralmente conhecem profundamente os assuntos que lhes interessam.

Convém salientar que os clientes deste tipo de turismo podem pertencer a qualquer grupo social, tendo ou não que fazer um maior esforço financeiro,

dependendo das economias. A escolha do tempo de duração das visitas é limitada pelo acontecimento cultural, pelo momento em que tem lugar.

A Carta de Turismo Cultural (ICOMOS,1976) diz no seu ponto 3 que “o turismo cultural é aquela forma de turismo que tem por objectivo, entre outros fins, o conhecimento de monumentos e sítios histórico – artísticos. Exerce um efeito realmente positivo sobre estes tanto quanto contribui para satisfazer os seus próprios fins, a sua manutenção e protecção...”.

No caso concreto do Concelhos do Vale do Sousa, importa referir que estes têm várias potencialidades de fomento ao turismo. Para além do vasto património espalhado por todos os concelhos, estes possuem infra-estruturas perfeitamente capazes de suportar um aumento de turistas, como é o caso das unidades hoteleiras e serviços complementares.

O facto dos Concelhos se localizarem perto da cidade do Porto e terem fáceis acessos poderia ser benéfico ao atrair o turismo para esta zona. Para isso seria necessário um eficaz investimento em campanhas de marketing que permitissem divulgar os Concelhos.

É com base nestes factos que penso que este projecto será uma mais valia no sector do turismo. Em conjunto com as restantes ofertas dos Concelhos este trabalho tem como pretensão a divulgação destes, contribuindo para a sua divulgação histórica e patrimonial para a qual o roteiro medieval desempenhará um importante papel.

Quanto ao trabalho propriamente dito, o seu ponto-chave diz respeito à elaboração do roteiro medieval. Conforme mencionado no início deste trabalho, este roteiro abrange todo o património medieval do Vale do Sousa, ou seja, o que faz parte da Rota do Românico, e, também, o que não se encontra integrado nesta (apesar de ser escasso, já que quase todo o património com características medievais esta incluído na Rota). Tentei, então, proceder à realização de um roteiro simplificado, com alguns exemplos de arquitectura medieval de cada um dos concelhos do Vale do Sousa, os quais descrevo sintetizadamente. Como não poderia deixar de ser, e porque um roteiro assim o exige, faço uma breve menção a cada um dos concelhos nos quais os monumentos se inserem. Deste modo, o trabalho apresentado incide tanto no modo de preparação de um roteiro como no seu conteúdo.

1.3 - DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA UTILIZADA

A metodologia utilizada neste projecto é a da Investigação acção.

Esta pode ser entendida como uma produção de conhecimento teórico, um estudo que pretende a resolução de problemas e que se caracteriza por um processo de aprendizagem e de experiência de questionamento, culminando na elaboração projectiva de uma experiência de questionamento.

No que respeita à acção propriamente dita, esta metodologia visa a interacção entre actores e grupo numa perspectiva de consenso.

Este tipo de investigação permite encontrar soluções viáveis, num permanente processo de aprendizagem até serem encontradas estratégias adequadas.

No caso específico deste projecto esta investigação incidiu, numa primeira fase, num questionamento que levou à percepção da necessidade de elaboração de um trabalho que ainda não tivesse sido realizado nos mesmos moldes do apresentado, ou seja, no tratamento particular de um tipo de património, o medieval, através de um roteiro direccionado ao turismo.

Numa segunda fase, procedeu-se à procura / levantamento de informação específica do assunto a tratar, quer através da consulta de livros e de sites, como de informação oral. Num futuro trabalho, com vista a completar o aqui apresentado, o trabalho de campo devia ser mais rigoroso e orientado para pormenores específicos dos monumentos.

É com base nestas metodologias que se orienta o projecto.

1.4 - APRESENTAÇÃO E DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS OBTIDOS / ESPERADOS

Os resultados esperados são, numa primeira fase, a eficaz promoção, valorização e divulgação do Vale do Sousa no que diz respeito ao seu património medieval.

Um projecto engloba sempre uma série de objectivos, esperando-se que os resultados obtidos sejam a sua eficaz concretização.

Assim, espera-se com este projecto atingir todos os objectivos propostos ao fazer deste uma referência e um contributo para o desenvolvimento e valorização do património nos concelhos em que está inserido.

A curto prazo pretende-se uma boa afluência e receptividade ao trabalho proposto – o roteiro – por parte dos interessados na área. Seguidamente, e num âmbito mais alargado existe a pretensão de sensibilizar as pessoas para uma área muitas vezes negligenciada como é a da cultura.

Numa análise mais específica, remetendo para o território no qual o projecto se insere, espera-se valorizar e dar a conhecer a história local, em Concelhos com raízes muito profundas e que foram marcados pela história, deixando até aos dias de hoje alguns vestígios que permitem proporcionar às pessoas contacto directo com outras épocas. É fundamental a sensibilização para a existência de património que é necessário preservar. Torna-se, desta forma, de grande interesse o bom acolhimento deste tipo de material informativo por parte das autarquias, com vista a uma boa campanha de distribuição deste tipo de material, não só nos postos de turismo, mas também, por exemplo, nas unidades hoteleiras espalhadas na região.

1.5 – CRONOGRAMA GERAL DO PROJECTO

ACTIVIDADES	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro
Investigação					
Levantamento informação					
Seleccção documentação					
Escolha do roteiro / Definição património a trabalhar					
Contactos com instituições					
Levantamento exaustivo património a trabalhar					
Elaboração roteiro					
Momentos avaliação projecto					
Avaliação final					

O cronograma apresentado mostra a evolução do trabalho exposto, correspondendo aos meses em que decorreram as aulas do curso de Pós-graduação (Setembro a Novembro 2005), até ao mês de entrega (Janeiro 2006).

Numa fase inicial, procedeu-se a uma investigação e levantamento de variada informação, que sofreu depois uma triagem e que decorreu durante os meses de Outubro a Dezembro, a qual serviu para definir o tipo de trabalho a desenvolver, bem como o património a trabalhar.

Procedeu-se seguidamente ao contacto com instituições relevantes para o projecto a fim de proceder a um levantamento específico do património a trabalhar. Durante o mês de Dezembro, foi realizado o trabalho propriamente dito, ou seja, foi elaborado o roteiro medieval.

Os momentos de avaliação do projecto decorreram sobretudo ao longo do mês de Dezembro, altura em que o trabalho sofreu realmente um avanço significativo. A avaliação final ocorrerá durante o mês de Janeiro, aquando da apresentação do trabalho.

2 – O ROTEIRO

Nas páginas que se seguem é apresentado o Roteiro Medieval do Vale do Sousa, no qual são apresentados, por ordem cronológica, em cada um dos concelhos da região do Vale do Sousa, os diversos monumentos, como pontes, Igrejas e Torres, de características medievais. Neste âmbito existiu a pretensão de elaborar o trabalho de forma a abranger o maior número possível de património com as características já descritas.

Este roteiro pretendia ser simples, ou, talvez, um ponto de partida para um roteiro mais completo, com detalhes importantes, que podem efectivamente estar em falta no apresentado de seguida.

Numa primeira fase o roteiro inclui uma breve descrição da época medieval.

O critério escolhido para a apresentação do diverso património foi, numa fase inicial, a localização e acessos dos monumentos, seguida da data de construção. Finalmente é apresentada uma breve menção aos referidos bens, através de algumas características ou pontos de interesse que tratam algumas curiosidades.

Na maior parte dos casos, não foi feita uma descrição a nível arquitectónico e histórico, visto, para esse trabalho ser rigoroso, necessitar de um vasto e completo trabalho de campo, com rigorosa investigação, que demoraria por certo um longo período de tempo. É, por exemplo, neste sentido que o roteiro poderia sofrer alterações e acrescentos de informação certamente importante para os mais interessados.

Para terminar a descrição do modo de apresentação do roteiro, falta referir a presença de imagens dos monumentos com vista a possibilitar uma mais fácil localização dos mesmos.

Importa dizer que as imagens foram retiradas de um livro¹, pelo facto de não ser possível ter fotografias de todos os locais, optando por colocar imagens, ainda que a preto e branco dos monumentos.

¹ À Descoberta do Vale do Sousa – Rotas do Património Edificado e Cultural...Néstia Editores, 2002.

Roteiro Medieval do Vale do Sousa

BREVE ABORDAGEM HISTÓRICA DO VALE DO SOUSA

Este roteiro tem como principal finalidade dar a conhecer o património medieval do Vale do Sousa. Assim será feita uma descrição do principal património a ser visitado, seguindo uma ordem cronológica em cada um dos cinco concelhos que integram o Vale do Sousa: Castelo de Paiva, Felgueiras, Paços de Ferreira, Paredes e Penafiel. Para além da respectiva descrição, cada monumento será ainda acompanhado de uma fotografia para mais fácil localização dos mesmos.

O Vale do Sousa é constituído pelos Concelhos de Castelo de Paiva, Felgueiras, Lousada, Paços de Ferreira, Paredes e Penafiel e conta com uma população total de cerca de 300 mil habitantes ao longo dos seus 800 Km² de área. Tem sofrido um considerável desenvolvimento industrial, económico e social, nomeadamente devido à modernização do sector industrial.

Em termos históricos, o Vale do Sousa assistiu a um forte crescimento a vários níveis desde a Alta Idade Média, perdurando, até aos dias de hoje, exemplares como igrejas e mosteiros, que nos permitem realizar uma viagem no tempo. Para além do referido, a região apresenta ainda várias potencialidades, de que são exemplo o património natural, a gastronomia, o artesanato e todas as ofertas culturais que fazem do local um forte atractivo turístico do norte do país.

A época medieval – Contextualização histórica

A idade média foi um período de cerca de mil anos que se caracterizou pelo predomínio do Cristianismo em todas as esferas da vida humana na Europa.

Chama-se Idade Média o período da história europeia compreendido aproximadamente entre a queda do Império Romano do Ocidente e o período histórico determinado pela afirmação do capitalismo sobre o modo de produção feudal, o florescimento da cultura renascentista e os grandes descobrimentos.

A Idade Média divide-se em duas etapas bem distintas: a alta Idade Média, que vai da formação dos reinos germânicos, a partir do século V, até a consolidação do feudalismo, entre os séculos IX e XII; e a baixa Idade Média, que vai até ao século XV, caracterizada pelo crescimento das cidades, a expansão territorial e o florescimento do comércio.

Considerada desde o Renascimento como período obscurantista e decadente, só em meados do século XIX a Idade Média passou a ser entendida como etapa necessária

da história da civilização ocidental. Na verdade, durante cerca de um milénio, a Europa medieval passou por lentas mudanças económicas e políticas que, no entanto, prepararam o caminho da modernidade.

No que respeita à Arte Medieval, importa salientar que a maior parte deste tipo de arte que chegou aos dias de hoje tem um foco religioso, fundamentado no cristianismo. Essa arte era regularmente financiada pela Igreja, assim como por figuras poderosas do Clero, como bispos, grupos comunais como os dos Mosteiros ou ainda por patronos seculares ricos. Pelo facto de, neste período, grande parte dos camponeses serem iletrados, as artes visuais eram um dos principais métodos para divulgar ideias religiosas.

As duas principais manifestações arquitectónicas, principalmente relacionadas à construção de catedrais, foram o estilo Românico e, posteriormente, o gótico.

É neste contexto que se enquadra o património arquitectónico medieval do Vale do Sousa, especialmente o que se relaciona com a arte Românica.

Monumento funerário do Sobrado / Marmorial da Ermida

Localização: situa-se à entrada de Castelo de Paiva.

Acessos: caminho de Entre-os-Rios para Sobrado.

Cronologia: século XII

Características / pontos de interesse: existe uma referência que aponta para o facto deste monumento ter sido um marco de delimitação para as terras de um Mosteiro beneditino que terá existido no local.

A arquitectura é simples, contendo duas lajes horizontais paralelas e sobrepostas em níveis diferentes e que se fixam numas pedras com remates circulares, onde aparecem gravadas cruces beneditinas.



Felgueiras

Este concelho, com uma área de 116 Km², possui cerca de 55 mil habitantes nas suas 32 freguesias.

Possui uma rica e vasta herança de arte românica, visível em vastas Igrejas e Ermidas. A região oferece ainda aos seus visitantes um significativo património arqueológico de outras características e períodos.



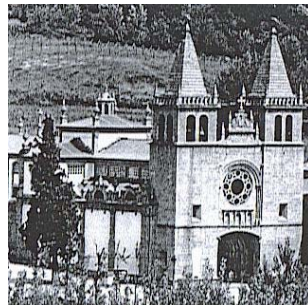
Mosteiro de Pombeiro

Localização: Lugar do Mosteiro, Pombeiro de Ribavizela, Felgueiras.

Acessos: EN 101, a partir do desvio na EN 207, a Sul de Felgueiras.

Cronologia: século XI

Características / pontos de interesse: é no século XIII alvo de uma grande transformação. Foi, então, durante os séculos XVII e XVIII objecto de extensas obras, que alteraram completamente o carácter do monumento, passando este a conservar apenas a planta, os absidíolos e a frontaria como memórias da sua fundação medieval.



Igreja de Santa Maria de Airães

Localização: Lugar de Mosteiro, Airães.

Acessos: desviar da EN 207-2, em S. Miguel, Lousada.

Cronologia: século XII

Características / pontos de interesse: esta Igreja românica, sofreu alterações e acrescentos significativos, sendo uma das mais importantes do século XIX. Em 1977 e 1979, foi totalmente reparada por dentro e por fora.



Igreja de São Salvador de Unhão

Localização: Lugar da Igreja, Unhão, Felgueiras.

Acessos: EN 207, estrada principal de acesso a Felgueiras, sair num desvio assinalado.

Cronologia: século XII

Características / pontos de interesse: esta igreja foi reconstruída no século XIII, sendo um exemplar notável de estilo românico. Na parede Sul há uma inscrição com a data de 1203. no século XVIII foi remodelada, com o acrescento duma capela-mor, que destoa do conjunto primitivo.



Igreja de São Vicente de Sousa

Localização: Lugar de Passal, Sousa.

Acessos: desviar para lugar de Passal na EN 207-2.

Cronologia: século XIII

Características / pontos de interesse: esta Igreja foi toda remodelada interiormente entre os séculos XVII e XVIII. Teve ainda várias obras de conservação na década de 90 do século XX.



Igreja Velha de São Mamede de Vila Verde

Localização: Lugar de São Mamede, Vila Verde, Felgueiras.

Acessos: seguir pelo desvio da EN 15, ao Km 48.

Cronologia: século XIII

Características / pontos de interesse: o local tem sido votado ao abandono, razão pela qual não apresenta a cobertura do telhado.

Lousada

A 40 Km do Porto, encontra-se o Concelho de Lousada. Com uma área de 95 Km² e constituído por 25 freguesias, a sua população ronda os 39 mil habitantes.

Esta região é marcada pela indústria, nomeadamente a têxtil, e também pelo sector agrícola, principalmente no que respeita aos vinhos verdes e lacticínios.



Ponte de Vilela

Localização: Lugar de Vilela, junto à Ponte Nova de Vilela.

Acessos: EN 207-2. Sair ao Km 8 para Aveleda.

Cronologia: a data desta ponte medieval aponta para o Século XIII

Características / pontos de interesse: a construção desta ponte deve-se a uma necessidade de crescimento dos meios de comunicação no Vale do Sousa, passando pela ponte a estrada que ligava Aveleda a Caíde de Rei.

Tem 3,8 metros de largura, com acessos em rampa. Assenta em 4 arcos de volta perfeita, com pegões cegos. Contém 3 talhamares triangulares baixos nos intervalos dos arcos. O piso é constituído por lajes de granito.



Ponte de Espindo

Localização: freguesia de Meinedo, lugar de Espindo.

Acessos: EM entre Meinedo e Boim que sai da EN 320, ao Km 8.

Cronologia: ponte de finais do Século XIII.

Características / pontos de interesse: esta ponte apresenta um carácter marcadamente mais gótico do que românico.

Ponte de tabuleiro em cavalete, com uma largura de 3,5 metros, assente num único arco de volta perfeita, com pegões cegos. O tabuleiro tem parapeito saliente, sendo tanto este como as guardas feitas em pedras encaixadas com o sistema “macho – fêmea”.



Ponte da Veiga

Localização: Lugar de Juste, freguesia do Torno.

Acessos: EM para Unhão, que parte da E.N 207-2, ao Km 4.

Cronologia: construção de finais da Idade média.

Características / pontos de interesse: com uma largura de 3,7 metros, esta ponte de tabuleiro em cavalete assenta sobre um único arco de volta quebrada, com pegões cegos. O piso conserva ainda as lajes primitivas. O aparelho dos paramentos foi sendo alterado e as fiadas superiores apresentam irregularidades e são constituídas por blocos mal aparelhados, enquanto que as fiadas inferiores são mais regulares.



Igreja Matriz de Aveleda – (Igreja do Salvador)

Localização: freguesia de Aveleda, lugar da Igreja.

Acessos: EM 1153.

Cronologia: Século XIII.

Características / pontos de interesse: pelas características arquitectónicas, a construção desta Igreja remonta a uma época do século XIII em que se construíam pequenos templos rurais do estilo Românico de transição.

É no conjunto muito simples, nomeadamente no que respeita à decoração esculpida.

Foi muito transformada no século XVIII, aquando da construção da torre e redecoração interior, tendo também posteriormente recebido altares de talha dourada.



Igreja Matriz de Meinedo – (Santa Maria) – (Senhora das Neves)

Localização: freguesia de Meinedo, lugar da Estação.

Acessos: EN 320.

Cronologia: século XIII

Características / pontos de interesse: com uma origem muito remota, a actual Igreja é uma reconstrução ao estilo românico de transição.

Foi, no século XVIII alvo de algumas alterações, como nas paredes e em todo o interior, sendo também o tecto e o altar-mor alvo de significativas alterações.



Torre de Vilar

Localização: Vilar de Torno e Alentem.

Acessos: EN 15 que liga Penafiel a Amarante, donde parte a EM para Vilar de Torno e para o lugar da Torre.

Cronologia: por volta do século XIII.

Características / pontos de interesse: exemplo de uma típica torre senhorial, com funções defensivas e simbólicas, sendo uma marca do poder senhorial no território.

A torre tem 18 metros de altura e o seu interior encontra-se completamente oco. Na cantaria são ainda visíveis as siglas das oficinas de pedreiro.



Paços de Ferreira

Paços de Ferreira dista a apenas 25 Km do Porto e tem nas suas 16 freguesias uma área de aproximadamente 70 Km². Em termos económicos, destaca-se a indústria transformadora (sobretudo a têxtil e de vestuário), madeira, mobiliário e metalomecânica.



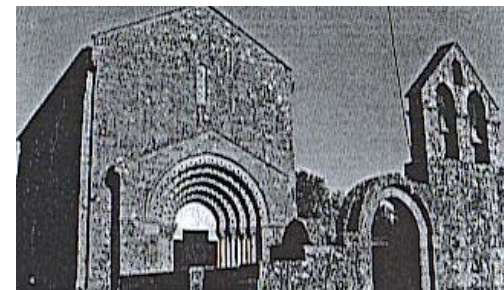
Igreja de São Pedro de Ferreira

Localização: Ferreira, Paços de Ferreira.

Acessos: segui pela EM para Leste da sede do Concelho, a cerca de 4 Km de Paços de Ferreira.

Cronologia: século XII

Características / pontos de interesse: a Igreja faz parte do mosteiro medieval de Paços de Ferreira. Foi alvo de diversas intervenções nos séculos XVII e XVIII e foi restaurada em 1937. É um dos mais importantes monumentos românicos portugueses.



Paredes

Este concelho tem cerca de 75 mil habitantes e abrange uma área de 157 Km². Tem como factor relevante o facto de possuir excelentes vias de comunicação, de que é exemplo a auto – estrada que permite uma viagem em tempo reduzido até o Porto, em apenas 15 minutos.



Torre / Castelo de Aguiar de Sousa

Localização: Lugar da Vila, Aguiar de Sousa.

Acessos: EN 319-2, sair ao Km 9, para lugar da Vila.

Cronologia: século X

Características / pontos de interesse: as ruínas permitem identificar um castelo típico da primeira fase da edificação castrense cristã. A muralha tem planta oval e a construção é em alvenaria de xisto e Torre terá sido acrescentada posteriormente, visto estar descentrada em relação à muralha do castelo.

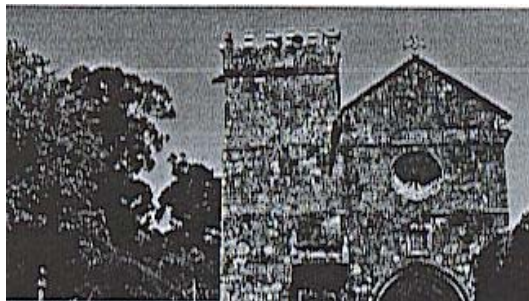
Igreja de São Pedro de Cête

Localização: Lugar de Barreiro, freguesia de Cête.

Acessos: Seguir pelo desvio da EN 106-3.

Cronologia: século XI

Características / pontos de interesse: o primeiro mosteiro existente no local foi destruído pelos árabes em finais do século X, sendo logo depois reconstruído. No século XIII a igreja sofreu uma significativa transformação, sendo outra vez alvo de construção no século XV, de carácter já manuelino. Salienta-se ainda a colecção de túmulos na quadra do claustro.



Ermida da Nossa Senhora do Vale de Cête

Localização: freguesia de Cête, lugar da Senhora do Vale.

Acessos: Seguir pela EN 106-3 e virar logo após a rotunda.

Cronologia: século XIV

Características / pontos de interesse: sofreu alterações já no século XX, quando lhe foi acrescentado o alpendre. Em 1967 teve reparações gerais e foi-lhe retirado o soalho de madeira e o coro, assim como o altar-mor que era lacado e pintado, para o Claustro do Mosteiro de Cête.



Ponte de Cepeda

Localização: Castelões de Cepeda, junto à Casa de Cepeda.

Acessos: seguir a estrada que parte da CM 1325.

Cronologia: Ponte Medieval, reconstruída em 1412 e novamente na Idade Moderna

Características / pontos de interesse: ponte de tabuleiro em cavalete, com largura máxima de 3,4 metros, assente num arco único de volta perfeita. Tem pegões cegos e o pavimento é lajeado, com guardas em cantaria.



Torre dos Mouros

Localização: lugar da Torre.

Acessos: EN 209, nos Kms 27 e 28, existe um desvio à esquerda.

Cronologia: século XIV

Características / pontos de interesse: é uma construção defensiva para residência medieval. Encontra-se em propriedade particular. Tem uma planta quadrangular, com r/c e mais dois pisos. No interior podem ainda ser vistos os encaixes dos travejamentos das estruturas de madeira onde assentavam os pisos.



Ponte das Penhas Altas

Localização: lugar de Penhas Altas, Lordelo.

Cronologia: época medieval

Características / pontos de interesse: o caminho que passava por esta ponte era fundamental para a ligação entre as terras da margem esquerda do Ferreira. É uma ponte pequena, construída em granito da região, com pavimento alçado em forma de lomba, feito de lajes toscas. Assenta em dois arcos redondos, construídos em pedra da grosseira cantaria.



Penafiel

O concelho de Penafiel abrange uma área de cerca de 240 Km² distribuídos pelas suas 38 freguesias.

A região é afamada pela sua arte de esculpir granito, sendo um exemplo o centro histórico da cidade, onde o material foi utilizado nas casas, pavimentos, muros, condutas de água, entre outros.



Ponte de Santa Maria

Localização: lugar da Ponte.

Acessos: seguir por uma estrada a partir do Km 33 da EN 15.

Cronologia: época medieval

Características / pontos de interesse: esta ponte medieval foi reformada na Idade Moderna. O Piso foi muito alterado, não conservando qualquer laje do pavimento inicial. Permanece ainda uma guarda construída em fiadas de granito.



Igreja Matriz de Abrugão

Localização: Abrugão.

Acessos: seguir a EN 320 e subir para a Igreja.

Cronologia: século XII

Características / pontos de interesse: foi totalmente remodelada no século XIII e posteriormente sofreu grandes alterações no século XVII.



Igreja de São Salvador de Paço de Sousa

Localização: Paço de Sousa, Penafiel.

Acessos: a partir da EN 106-3, desviar para Paço de Sousa.

Cronologia: século XII

Características / pontos de interesse: o primeiro edifício datará do século X. contudo, durante o século XII, a Igreja foi reconstruída e ampliada. Existe neste local o túmulo de Egas Moniz “o Aio”, que data do ano de 1146.

No século XIII a Igreja foi novamente reconstruída. De salientar o facto de em 1927 o mosteiro ter sofrido um grande incêndio que muito o danificou. Apesar de entre 1927 e 1987 o local ter sido sucessivamente reconstruído, permanecem ainda hoje vestígios do incêndio.



Igreja de São Gens de Boelhe

Localização: Boelhe, Penafiel.

Acessos: sair ao Km 130 da EN 312.

Cronologia: século XIII

Características / pontos de interesse: apesar de ter sido construída no século XIII, a torre sineira é já do século XVII, apresentando-se um tanto desproporcionada. Sofreu algumas intervenções já no século XX.



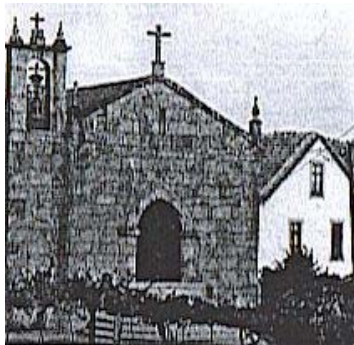
Igreja de São Miguel de Entre-os-Rios

Localização: Eja, Entre-os-Rios, Penafiel.

Acessos: seguir pela estrada que sai da EN 108 no lugar de Entre-os-Rios.

Cronologia: século XIII

Características / pontos de interesse: o edifício apresenta características mais góticas do que românicas. Foi alvo de significativas alterações no século XVIII, e mais tarde, no século XIX e XX, recebeu os retábulos laterais e o púlpito, assim como o lambril de azulejos.



Igreja de São Miguel de Gândara / Cabeça Santa

Localização: lugar e freguesia de Cabeça Santa.

Acessos: no cruzamento de Oldrões seguir para Rio de Moinhos, na EN 106.

Cronologia: século XIII

Características / pontos de interesse: sofreu uma remodelação no século XVIII, altura em que recebeu talha dourada e barroca no interior da nave, bem como azulejos de revestimento tipo tapete. Já nos anos entre 1937 e 1942 foi alvo de grandes obras de restauro.

De carácter medieval, esta Igreja tem a tumularia.



Memorial da Ermida

Localização: Lugar da Ermida, Irivo, Penafiel.

Acessos: seguir uma estrada em direcção ao lugar da Ermida, que sai ao Km 2 da EN 106-3.

Cronologia: século XIII

Características / pontos de interesse: monumento funerário colocado no local como marca e homenagem. Em 1960 foi encerrado pelo proprietário do terreno, com um muro circundante.



Torre da Honra de Barbosa

Localização: Rans, Penafiel.

Acessos: pelo caminho municipal 1449, próximo à EN 106.

Cronologia: século XIV

Características / pontos de interesse: esta torre remonta ao período da fundação da nacionalidade. Teve que ser reconstruída no século XIV. Tem planta quadrangular, dois pisos e é ameada.



Ponte da Lardosa / Pontão de Barbosa

Localização: freguesia de Rans, Penafiel.

Acessos: desvio da EN 106, próximo à EM 589-1.

Cronologia: época medieval

Características / pontos de interesse: pontão medieval, que esteve ao serviço até 1996, altura em que ruiu devido às chuvas. É um pontão muito simples, com um único vão para a passagem do ribeiro. O tabuleiro é em lajes de granito.



Ponte velha de Rans

Localização: freguesia de Rans.

Acessos: seguir pela estrada que sai da EN 106, ao Km 30.

Cronologia: época medieval

Características / pontos de interesse: é uma ponte claramente medieval, com tabuleiro em cavalete, assente sobre um arco de volta perfeita, onde ainda se notam as siglas de pedreiro na cantaria. Na Idade Media servia de ligação entre Penafiel e Entre-os-Rios.



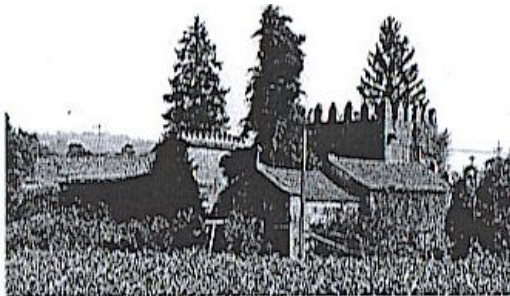
Torre de Coreixas

Localização: lugar de Coreixas, Irivo.

Acessos: acede-se pela EN 1294 até à Casa da Torre, em Irivo.

Cronologia: século XV

Características / pontos de interesse: é uma torre senhorial baixo-medieval, construída para servir de residência. A torre é de planta rectangular com r/c e dois pisos. Sofreu uma remodelação no século XIX, juntamente com todo o conjunto edificado em que se enquadrava.



Ponte do Vau

Localização: lugar do Vau, Paço de Sousa.

Acessos: seguir um caminho que parte da EN 319, ao Km 2.

Cronologia: época medieval

Características / pontos de interesse: ponte medieval, dos finais da Idade Média. Tem um tabuleiro de cavalete assente num arco único, de volta inteira. O pavimento já não tem lajes medievais, mas sim cubos graníticos.



CONCLUSÃO

O trabalho apresentado, mais do que uma exposição rigorosa e detalhada do património medieval do Vale do Sousa, pretendeu ser uma amostra daquilo que poderia ser elaborado num possível trabalho mais elaborado, ou seja, trata-se de um ponto de partida para um levantamento completo da mais variada informação de todos os exemplares medievais da região, podendo suprimir alguma lacuna existente a este nível, e servir de suporte para os interessados na área, ao mesmo tempo que poderia despertar a curiosidade dos menos interessados, fazendo destes potenciais turistas.

Contudo, este roteiro foi feito com base em informação credível, sendo o seu conteúdo fiável.

Como foi já explicado, pela impossibilidade de ter fotografias reais de todos os monumentos, optou-se por colocar imagens, todas iguais, fotocopiadas de um livro de consulta na Biblioteca Municipal de Felgueiras, não estando aqui em causa a qualidade fotográfica, mas sim o exemplo de roteiro (rascunho), que, num caso real deveria por certo conter imagens com boa definição.

Foi, sem dúvida, um trabalho que me despertou bastante interesse e motivação, visto ter já realizado um projecto semelhante. Contudo, por vezes, senti-me um pouco “perdida”, principalmente em relação à recolha do património a constar no roteiro já que a elaboração do mesmo (organização da informação recolhida) é um trabalho que me agrada, primeiro, pela pesquisa necessária para a sua realização, na qual se tem que proceder a uma selecção criteriosa da informação a incluir de modo a que seja sintetizada e pertinente. Outro ponto que considero de grande agrado é o facto de um roteiro ter como objectivo ser um veículo de transmissão de conhecimentos, que ao mesmo tempo suscita um relevante interesse pela procura “*in loco*” do tratado no roteiro.

Bibliografia:

À Descoberta do Vale do Sousa – Rotas do Património Edificado e Cultural...Néstia Editores, 2002.

AZEVEDO, José Correia de – **Portugal, História, Arte e Cultura**. Euro-Formação, Tomo I, 1996.

Carta de turismo cultural – ICOMOS, 1976

Felgueiras – Tradição com Futuro. Paços de Ferreira. Anegia Editores.

FERNANDES, M. António – **Felgueiras de Ontem e de Hoje**. Edições Câmara Municipal de Felgueiras, 1989.

FOSTER, Douglas – **Manual de Gestão. Viagens e Turismo**. Edições cetop, 1992.

PAÇOS DE FERREIRA – HISTÓRIA PARA UM GUERREIRO. Porto: Anegia Editores, 1995.

PAREDES – JÓIA DO SOUSA. Porto: Anegia Editores, 1994.

PINTO, J. Barbosa – **Mosteiro de Cête. Momentos da sua história**. Braga: [s.ed.], 1972.

Sites consultados:

www.acrilex.com.br

www.cm.paredes.pt

www.conhecimentosgerais.com.br

www.historiadaarte.com.br

www.ippar.pt

www.nomismatike.com.br

www.professordehistoria.com

www.univ.ab.pt

www.universal.pt

www.valsousa.pt

www.wikipedia.org